

Embalagem de vegetais não precisa mais indicar prazo de validade

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento publicou uma portaria desobrigando a indicação do prazo de validade em vegetais frescos embalados.

A medida já está em vigor desde a semana passada, quando o texto foi veiculado no Diário Oficial da União. A norma altera uma instrução normativa de 2018, que define os requisitos mínimos de identidade e qualidade para produtos hortícolas.

“Considera-se inexigível a indicação do prazo de validade dos produtos hortícolas, em atenção às características particulares de conservação e consumo desses produtos”, diz a portaria.

Segundo o ministério, a medida entra em conformidade com uma resolução da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que já previa a dispensa dessa infor-

mação.

De acordo com o texto, publicado em 2002, não é exigida a indicação do prazo de validade para: frutas e hortaliças frescas, vinhos, bebidas alcoólicas que contenham 10% ou mais de álcool, além de produtos de panificação e confeitaria que sejam consumidos dentro de 24 horas, vinagre, balas, caramelos e goma de mascar.

Na visão do secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, José Guilherme Leal, a medida é importante no combate ao desperdício de alimentos. Segundo ele, anualmente toneladas de frutas são perdidas no Brasil em razão da expiração do prazo de validade, ainda que não estejam impróprias para o consumo.

Além disso, o consumidor teria condições de identificar se os produtos não estão bons para consumo, seja pela aparência (podre e murcho)

ou pelo odor.

“A validade afixada nas embalagens não guardava relação com a qualidade do produto, uma vez que o próprio consumidor é capaz de observar se um produto hortícola está apto ou não ao consumo apenas pelo aspecto visual”, disse Leal, em nota publicada no site do ministério.

O QUE MUDA?

De acordo com o ministério, até a publicação da portaria, os produtos com prazo de validade vencido tinham que ser descartados. A lei também não permitia que eles fossem destinados a outros fins, como doação.

Além disso, órgãos de defesa do consumidor fiscalizavam itens com prazo de validade expirado. Por isso, diz o ministério, muitas frutas tinham que ser destruídas, mesmo estando em condições adequadas para o consumo.

Folhapress



Economia



Smartphone é, cada vez mais, dominante no acesso à internet

Página - 03

Confiança da construção recua 0,7 ponto em julho

Página - 03



Restaurar ecossistemas pode gerar até 2,5 milhões de empregos no Brasil até 2030

Pág - 05

Mercado de carbono pode decolar no Brasil com novo decreto

Pág - 05

Política

Bolsonaro usa evento oficial com o agro para apresentar e elogiar Tarcísio em SP

Página - 04

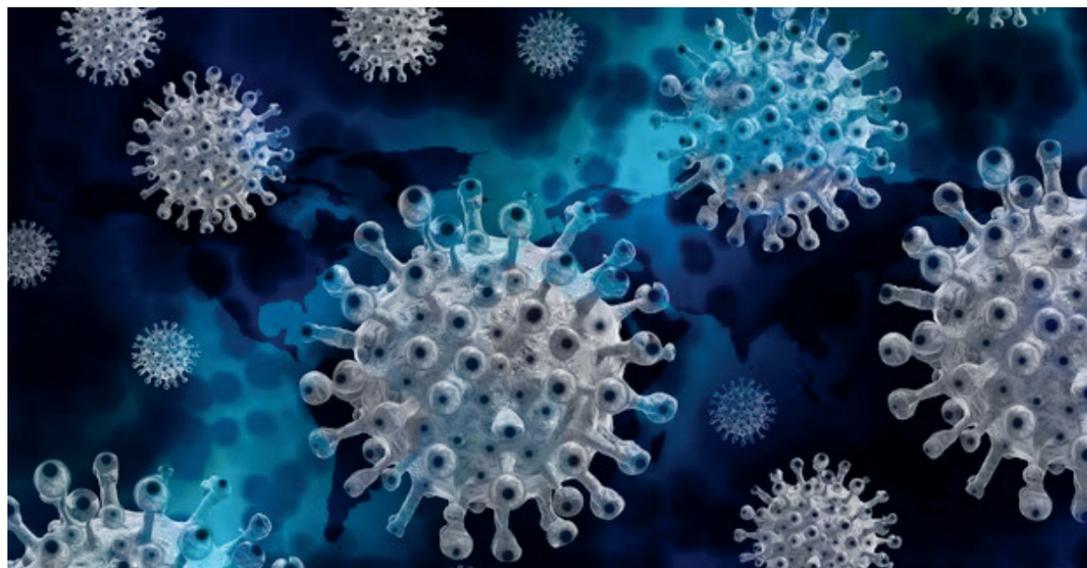
Lula escolhe Vale do Anhangabaú para primeiro comício de campanha

Página - 04



No Mundo

Micronésia registra primeiro surto de covid-19, com mais de mil casos



A Micronésia registrou, pela primeira vez, um surto de covid-19 que elevou o número total de infecções, em uma semana, para mais de mil casos alarmando as autoridades da nação insular.

Composta por cerca de 600 ilhas, a Micronésia tinha escapado à pandemia de covid-19, com exceção de alguns casos isolados e em quarentena na fronteira. O arquipélago fica na Oceania a leste das Filipinas e a norte de Papua Nova Guiné.

No entanto, dois estu-

dantes da ilha de Pohnpei, a capital da Micronésia, tiveram resultados positivos após chegarem à ilha de Kosrae no início da semana passada.

As autoridades locais de saúde confirmaram mais tarde outros 10 casos positivos entre 11 membros da família dos estudantes.

Nesta segunda-feira, as autoridades de saúde já contabilizavam um total acumulado de 1.261 infecções. O país tem pouco mais de 115 mil habitantes, de acordo com dados de 2020, do Banco Mundial.

Oito pessoas foram hospi-

talizadas e um idoso morreu. Vários deputados e membros das autoridades estão infectados, incluindo o vice-Presidente, Yosiwo George, que está no hospital recebendo tratamento.

No ano passado, a Micronésia tornou-se um dos poucos países do mundo a impor a obrigatoriedade da vacinação, ameaçando reter fundos de quem contrariasse a medida.

As autoridades de saúde locais disseram esta semana que 75% das pessoas com idade superior a cinco anos estão vacinadas. ABR

Combatentes ucranianos e estrangeiros se unem para evitar avanço russo

A apenas um quilômetro das posições russas que defendem a cidade capturada de Iziurm, no leste, combatentes ucranianos e estrangeiros se escondem em um porão úmido. Artilharia cai sobre eles quase todas as noites, soltando o gesso e enchendo o ar de poeira.

Na ponta dos esforços para impedir o avanço do Exército russo no leste da Ucrânia está o batalhão Sich dos Cárpatos, uma unidade

de ucranianos e estrangeiros que respondeu ao pedido de ajuda de Kiev para enfrentar o invasor.

“Agora é mais uma guerra de artilharia. É uma guerra mais dura, uma guerra mais assustadora, onde apenas pessoas fortes em seu espírito podem lutar”, disse Dzvin, comandante de campo do batalhão que pediu para ser identificado por seu nome de guerra por razões de segurança, devido ao seu papel de liderança. Simon Lewis/Reuters



Papa pede desculpas por ação da igreja em genocídio cultural de indígenas no Canadá



A pós anos de reiteradas solicitações de lideranças do Canadá, o papa Francisco fez um pedido de desculpas aos povos indígenas do país pelo papel da Igreja Católica na manutenção de internatos nos quais foram registrados casos de violência contra crianças.

O pontífice disse estar envergonhado. “Sabemos como a política de assimilação, que incluía essas escolas, foi nefasta”, afirmou Francisco em Maskwacis, na província de Alberta, onde ficava uma das instituições. Por mais de uma vez, foi aplaudido de pé pelos presentes, estimados em 2.000; a plateia incluía o primeiro-ministro Justin Trudeau e estava repleta de repre-

sentantes indígenas.

O argentino teceu críticas à colonização. “Quando os colonos aqui chegaram, houve a oportunidade de um encontro frutífero, mas não foi o que sucedeu. Línguas e culturas indígenas foram suprimidas; crianças foram expostas a abusos físicos, verbais, psicológicos e espirituais.”

O líder da Igreja Católica já havia formalizado o pedido de desculpas em abril, mas a distância. Agora, a despeito de problemas de saúde que fizeram com que ele adiasse compromissos e se ausentasse de celebrações, está no país para uma visita oficial que deve durar seis dias. Francisco chegou ao evento em uma cadeira de rodas e

fez seu discurso sentado.

As instituições religiosas foram projetadas para apagar a cultura indígena e separaram à força ao menos 150 mil crianças de suas famílias para assimilá-las a costumes ocidentais de 1880 a 1990. Também há o relato de crianças abusadas sexualmente, espancadas e deixadas com fome. A Comissão Nacional da Verdade criada pelo Estado para investigar o caso o descreveu como genocídio cultural.

O caso ganhou projeção quando, no ano passado, uma vala comum com 215 corpos de crianças foi encontrada na província da Colúmbia Britânica. Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Smartphone é, cada vez mais, dominante no acesso à internet



Em qualquer estratificação da pesquisa nacional do Datafolha sobre consumo e comportamento digital do brasileiro, o smartphone aparece como o dispositivo mais usado para acessar a internet.

O domínio é, claro, total entre os jovens entre 16 e 24 anos: 97% deles têm smartphone — e o mesmo percentual o usa para acessar a internet. Na média geral da população, os percentuais ficam em 88% e 84%, respectivamente.

A presença do smartphone vai decrescendo três pontos percentuais a cada degrau da faixa etária; chega a 94% entre pessoas de 25 a 34 anos, a 91% dos 35 aos 44, e a 88% dos 45 aos 59. A queda só é mais brusca na última faixa, de gente acima dos 60 anos,

em que totaliza 72%.

Movimento semelhante se repete na estratificação por classe social: 97% dos que têm smartphone são das classes A/B, 91% da classe C e 76%, D/E. Ou seja, na base da pirâmide social, um a cada quatro pesquisados não possui celular que acessa a internet.

“Temos observado ano a ano o crescimento da proporção de usuários que acessam a rede exclusivamente pelo telefone celular”, afirma Fábio Storino, coordenador da pesquisa TIC Domicílios, desenvolvida desde 2005 pelo Cetic-Br, órgão ligado ao Comitê Gestor de Internet no Brasil.

Na edição de 2014 da TIC, o computador de mesa era responsável por 80% dos acessos à rede, e o celular,

por 76%. No ano seguinte o smartphone assumiu a dianteira, enquanto o protagonismo do computador foi desabando. Na última pesquisa, relativa a 2021 mas concluída em junho último, ele responde por 36% dos acessos nos 23.950 domicílios pesquisados.

Para Storino, uma das razões para o crescimento do smartphone foi a ampliação da oferta de planos mais populares. Entre 2015 e 2021, a TIC retratou uma redução gradual da proporção dos pré-pagos, que recuaram de 75% para 65%. “Mas esses planos ainda são pouco acessíveis às parcelas mais pobres da população, que, muitas vezes, veem a franquia de dados acabar antes do fim do mês”, diz.

Sandro Macedo/Folhapress

Confiança da construção recua 0,7 ponto em julho

O Índice de Confiança da Construção (ICST), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), recuou 0,7 ponto de junho para julho deste ano. A queda veio depois de uma alta de 1,2 ponto na passagem de maio para junho.

Com o resultado, o ICST atingiu 96,8 pontos, em uma escala de zero a 200 pontos. Na média móvel trimestral, o indicador também recuou (0,3 ponto).

A queda do índice em julho foi provocada pela piora das perspectivas para os próximos meses, medidas pelo Índice de Expectativas. A

confiança dos empresários da construção em relação ao futuro recuou 2,3 pontos e caiu para 98,9 pontos, voltando a ficar abaixo do nível neutro (100 pontos), após três meses.

Já o Índice de Situação Atual, que mede a confiança em relação ao presente, subiu 0,9 ponto e atingiu 94,8 pontos.

O Nível de Utilização da Capacidade (Nuci) da Construção subiu 0,8 ponto percentual e chegou a 77,9%, maior valor desde dezembro de 2014 (78,4%).

Vitor Abdala/ABR



Aneel aplica redução de tarifas para consumidores da Energisa



A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu aplicar mais duas revisões tarifárias extraordinárias (RTEs) para reduzir as tarifas das contas de luz. As revisões se aplicam aos consumidores atendidos pela Energisa nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul que terão, respectivamente, uma redução média de 1,38% e 1,3% nas tarifas. Os novos valores começam a valer a partir de quarta (27).

A revisão se enquadra no que prevê a Lei 14.385/22 que determinou a devolução do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), incluído na base de cálculo do Programa de

Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), tributos federais cobrados nas contas de luz.

A medida atende a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que julgou inconstitucional a cobrança de ICMS, um imposto estadual, sobre o PIS/Cofins na conta de luz. A Corte entendeu que havia dupla tributação (cobrança de um mesmo imposto duas vezes). Em 2021, o STF definiu o alcance da medida, que deveria ser retroativa a 15 de março de 2017.

No caso dos consumidores da Energisa, em Mato Grosso, o efeito total da retirada do ICMS do cálculo de PIS/Confins representou uma

redução de 4,71% na tarifa. Já para os consumidores da Energisa de Mato Grosso do Sul, a redução é de 3,76%.

De acordo com a Aneel, a revisão extraordinária das tarifas será aplicada para as companhias que tiveram o reajuste aprovado sem a restituição do imposto.

“No caso de distribuidoras cujos processos tarifários ainda não ocorreram em 2022, o colegiado da Aneel informa que fará os devidos cálculos do impacto da devolução dos créditos tributários no momento do reajuste/revisão de cada empresa”, disse a agência.

Luciano Nascimento/ABR

Política

Bolsonaro usa evento oficial com o agro para apresentar e elogiar Tarcísio em SP



O presidente Jair Bolsonaro (PL) usou um evento de sua agenda oficial para elogiar o ex-ministro Tarcísio de Freitas e reforçar o seu vínculo com o ex-subordinado, que agora é pré-candidato ao Governo de São Paulo. O presidente é o idealizador da candidatura de Tarcísio para o Palácio dos Bandeirantes.

“Eu sou o técnico do time. Quem entra em campo são os ministros, disse Bolsonaro em discurso na abertura do Global Agribusiness 2022, em São Paulo.

“Aqui é o agro, que nos dá a segurança alimentar, bem como para mais de um bilhão de pessoas ao redor do mundo”, afirmou o chefe do Executivo federal.

“Mas para isso sair do nosso interior até os portos,

precisamos de infraestrutura. E aí entrou em campo o meu amigo capitão Tarcísio, que se voluntariou a integrar o nosso ministério.”

Bolsonaro então emendou que o “trabalho dele [Tarcísio] é conhecido por todos”, e citou alguns exemplos de realizações da pasta da Infraestrutura, como a duplicação de trecho BR-163. “Ele fez isso em tempo recorde”, apontou Bolsonaro.

“[O Tarcísio é] uma pessoa fantástica que foi descoberta por nós por acaso. Não foi nenhum partido político que ofereceu ele pra nós.”

O presidente foi acompanhado por uma comitiva de peso. Vários ministros do primeiro escalão estiveram ao lado de Bolsonaro no palco, como Paulo Guedes (Economia), Ciro Nogueira

(Casa Civil), Luiz Eduardo Ramos (Secretaria-Geral da Presidência), Marcos Montes (Agricultura), Joaquim Álvaro Pereira Leite (Meio Ambiente) e Fábio Faria (Comunicações).

Postulante no pleito paulista pelo Palácio dos Bandeirantes, Tarcísio, também integrou o grupo, assim como Marcos Pontes (PL), candidato ao Senado na chapa do ex-ministro.

Além deles, outros representantes do bolsonarismo se sentaram sobre o palco, como a deputada federal Carla Zambelli e os deputados estaduais paulistas Frederico D’Ávila e Gil Diniz – todos filiados ao mesmo partido do presidente. Os três buscam se reeleger. Bruno B. Soraggi/Folhapress

Lula escolhe Vale do Anhangabaú para primeiro comício de campanha

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) planeja fazer o primeiro comício oficial de sua campanha no Vale do Anhangabaú, centro de São Paulo, em 20 de agosto.

A escolha do local está marcada pelo simbolismo: em abril de 1984, milhares de pessoas ocuparam o espaço para o comício das Diretas Já, movimento que pedia o fim da ditadura militar e a volta de eleições diretas para presidente.

Na ocasião, Lula, Fernando Henrique Cardoso, Tancredo Neves, Leonel Brizola, Ulysses Guimarães, Miguel Arraes e Franco Montoro, adversários políticos, uniram-

-se nas manifestações contra a ditadura militar na capital paulista.

A referência a 1984 se encaixa na contraposição que a campanha do petista tem feito entre Lula e Jair Bolsonaro (PL), destacando ações autoritárias e falas golpistas do atual presidente.

“As Diretas foram uma campanha importante no nosso processo de conquista democrática. Agora também se coloca a importância da reorganização das organizações democráticas e do respeito à Constituição”, diz o ex-ministro Luiz Marinho (PT), presidente do PT em São Paulo e coordenador-geral da campanha. Guilherme Seto/Folhapress



Moraes prorroga prisão de homem que falou em caçar Lula e ministros do STF



O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), prorrogou a prisão temporária de Ivan Rejane Fonte Boa Pinto, o homem que defendeu em redes sociais ataques a políticos de esquerda, como o ex-presidente Lula (PT), e a ministros da corte suprema.

A prisão foi prorrogada por mais cinco dias, a contar a partir desta quarta-feira (27), a pedido da Polícia Federal e com a anuência do Ministério Público Federal. Moraes ainda pode, ao fim desse período, transformar a prisão temporária em preventiva (sem tempo determinado).

Segundo a PF, é necessário mais tempo para analisar o material apreendido e evitar que ele entre em contato com

outros membros de um eventual grupo criminoso do qual participaria.

Em sua decisão, Moraes aponta que, ao ser preso, Boa Pinto publicou um novo vídeo em redes sociais intitulado “PRENDE ELE! A esquerda pira e se desespera diante dos fatos... o Brasil acordou! Chora tchutchuca...”.

Nesse vídeo, ele volta a convocar pessoas para invadir o Supremo no Sete de Setembro e ataca mais um ministro, Dias Toffoli, além dos outros oito que havia ofendido anteriormente.

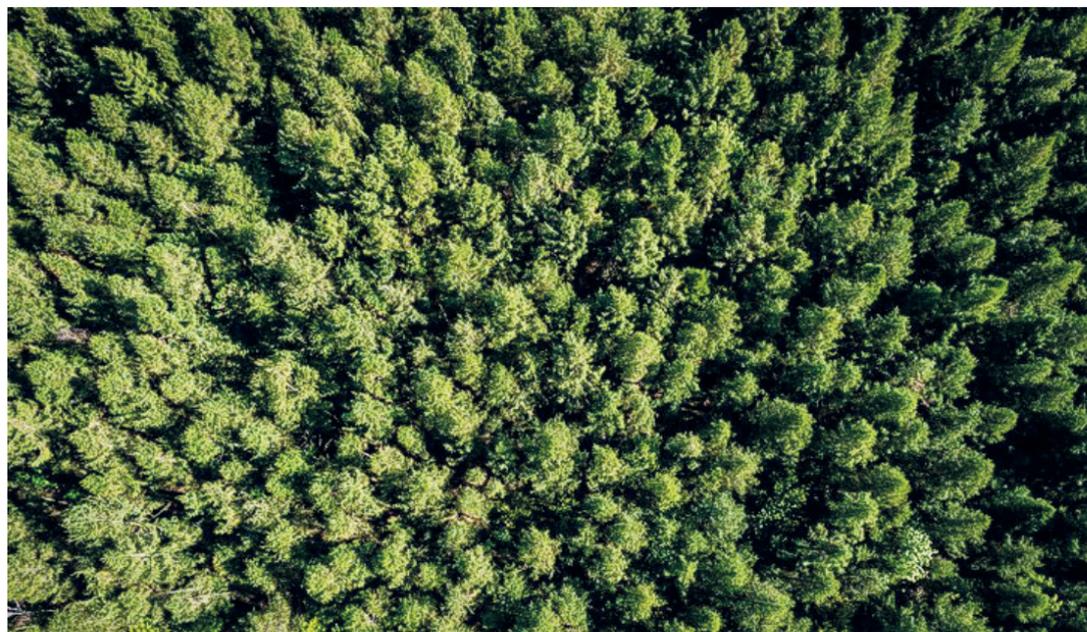
“Neste novo vídeo, há referência expressa ao art. 142 da Constituição Federal [sobre o papel das Forças Armadas] e à possibilidade de rompimento institucional do Estado Democrático de Di-

reito, também se vislumbrando como possível a configuração do delito de incitação ao crime, previsto no art. 286, parágrafo único, do Código Penal”, diz Moraes em sua decisão.

“Incorre na mesma pena quem incita, publicamente, animosidade entre as Forças Armadas, ou delas contra os poderes constitucionais, as instituições civis ou a sociedade.”

O ministro afirma que, diante desse quadro, é necessário que “a autoridade policial avance na análise do material apreendido e na elucidação das infrações penais atribuídas à associação criminosa em toda a sua extensão”. José Marques/Folhapress

Restaurar ecossistemas pode gerar até 2,5 milhões de empregos no Brasil até 2030



Estamos na Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas e um dos compromissos climáticos assumidos mundialmente pelo Brasil, por meio da Política Nacional para Recuperação da Vegetação Nativa, foi o de restaurar 12 milhões de hectares de áreas degradadas até 2030.

Além dos ganhos ambientais, essa reversão da degradação ambiental pode trazer múltiplos benefícios sociais e econômicos como a geração de emprego e renda por meio da cadeia da restauração. É o que mostra o estudo inédito realizado pela Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica (Sobre), Pacto pela Restauração da Mata Atlânti-

ca (Pacto), Aliança Pela Restauração na Amazônia e Coalizão Brasil, Clima, Floresta e Agricultura, com apoio de importantes instituições da agenda de restauração do Brasil, como a The Nature Conservancy (TNC) Brasil e World Resources Institute (WRI) Brasil.

Coordenado pelos pesquisadores Pedro Brancalion, professor da USP, e Rafael Chaves, especialista ambiental da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, e publicado pela revista *People and Nature*, o estudo mostra que, no Brasil, a restauração florestal ativa tem capacidade de gerar 0,42 emprego por hectare. O que significa dizer que é gerado um emprego a

cada dois hectares restaurados (que equivale a dois campos de futebol). Levando-se em consideração os cenários do Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg), de ter entre 20% e 50% de restauração ativa, com plantio de mudas e sementes, é possível gerar de 1 milhão a 2,5 milhões de postos de trabalho.

Segundo Chaves, a restauração de ecossistemas beneficia a sociedade em múltiplas esferas e, embora os ganhos ambientais sejam normalmente mais difundidos, este estudo ressalta benefícios sociais e econômicos contribuindo com a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Mercado de carbono pode decolar no Brasil com novo decreto

Com a assinatura do Pacto Climático de Glasgow durante a COP26, o Brasil acaba de dar mais um passo para reduzir a emissão de gases de efeito estufa e colocar em prática o previsto pelo Acordo de Paris, assinado em 2015.

Uma das principais conquistas da COP26 foi dar início para a regulamentação desta compensação de carbono, prevista no artigo 6º do Acordo de Paris, estabelecendo a possibilidade de definição das regras do mercado interno por cada país signatá-

rio do acordo, desde que seguidas as diretrizes principais definidas na Conferência.

Em 19/05/2022, foi publicado o Decreto nº 11.075/2022 pelo Governo Federal, conhecido como “decreto do mercado de carbono”, o qual dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos Planos Setoriais de Mitigação das Mudanças Climáticas, além de instituir o Sinare (Sistema Nacional de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa) e trazer a possibilidade de criação do mercado de gás metano. Exame



Com crescimento constante e prolongado, energia solar ultrapassa gás e biomassa na matriz brasileira



O resultado era esperado. Segundo levantamento da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), a geração de energia solar alcançou em julho 16,4 gigawatts de potência instalada operacional e ultrapassou as termelétricas a gás natural e biomassa, que somam 16,3 GW, para se tornar a terceira maior fonte da matriz elétrica brasileira. O resultado foi comemorado pela entidade.

“A solar é reconhecida rapidamente campeã na rapidez de novas usinas de geração”, afirmou Ronaldo Koloszuk, presidente do conselho de administração da Absolar, ao comentar sobre a versatilidade da tecnologia de geração de energia a partir do sol.

“Uma usina fotovoltaica de grande porte fica operacional em menos de 18 meses, desde o leilão até o início da geração de energia elétrica. E basta apenas 24 horas para transformar um telhado ou um pequeno terreno em uma fonte de geração de eletricidade.”

Os números mostram a resiliência da fonte solar. De acordo com a entidade, a energia solar trouxe ao Brasil R\$ 86,2 bilhões em investimentos, R\$ 22,8 bilhões em arrecadação aos cofres públicos e gerou mais de 479,8 mil empregos, nos últimos 10 anos. Também evitou a emissão de 23,6 milhões de toneladas de carbono.

Há ainda o benefício de custo. “As usinas solares de grande porte geram eletricidade

a preços até dez vezes menores do que as termelétricas fósseis emergenciais ou a energia elétrica importada de países vizinhos, duas das principais responsáveis pelo aumento tarifário sobre os consumidores”, afirma Carlos Dornellas, diretor da Absolar. “A fonte ajuda a diversificar o suprimento de energia elétrica do País, reduzindo a pressão sobre os recursos hídricos e o risco de ainda mais aumentos na conta de luz.”

Momento de investir:

Em artigo publicado na EXAME, Ramon Nuche, diretor da AE Solar, fabricante alemã de painéis fotovoltaicos, defendeu que este é momento de investir nesse tipo de geração. BizNews

Acciona Construcción, S.A.U.

NIF A-81/638108

Balança em 31 de dezembro de 2021 e 2020 (Em milhares de euros)				Conta de Lucros e Perdas correspondente aos exercícios anuais finalizados em 31 de dezembro de 2021 e 2020 (Em milhares de euros)				
Ativo	2021	2020	Patrimônio Líquido e Passivo	2021	2020	Conta de Lucros e Perdas	2021	2020
Ativo intangível	3.231	1.886	Fundos próprios	766.648	774.136	Operações Continuadas		
Aplicativos de informática	986	851	Capital	88.541	88.541	Valor líquido do volume de negócios	1.326.243	1.092.239
Outro imobilizado intangível	2.245	1.035	Ágio de emissão	532.984	532.984	Vendas	1.297.862	1.061.402
Imobilizado material	146.328	127.408	Reservas	137.795	123.385	Prestações de serviços	28.381	30.837
Terrenos a construções	16.435	16.828	Legal e estatutárias	18.043	18.043	Provisões e outras despesas externas	(812.400)	674.096
Instalações técnicas e maquinário	95.066	87.592	Outras reservas	119.752	105.342	Consumo matérias-primas e provisões	(227.176)	(189.978)
Outras instalações, ferramentas e mobiliário	1.280	1.878	Resultado do exercício	7.328	29.226	Trabalhos realizados por outras empresas	(585.224)	(484.118)
Imobilizado em andamento e adiantamentos	30.600	18.321	Diferenças de conversão e outros	(109.933)	(130.497)	Outras receitas de exploração	99.526	82.346
Outro imobilizado material	2.947	2.789	Patrimônio Líquido	656.715	643.639	Receitas acessórias e outras de gestão corrente	96.874	80.156
Investimentos imobiliários	462	479	Provisões em longo prazo	30.759	37.228	Subvenções de exploração incorporadas ao resultado do exercício	2.652	2.190
Investimentos em empresas do grupo e associadas em longo prazo	701.644	624.667	Dividas em longo prazo	205.366	238.961	Despesas com pessoal	(255.248)	(229.962)
Ações e participações em patrimônio em empresa do grupo e associadas em longo prazo	686.078	602.652	Dividas com empresas do grupo	204.123	238.451	Salários, remunerar e similares	(215.828)	191.646
Créditos para empresas do grupo e associadas em longo prazo	15.566	22.015	Dividas com entidades de crédito	1.243	510	Encargos sociais	(39.420)	(38.316)
Investimentos financeiros em longo prazo	6.120	3.617	Créditos comerciais e outras contas a pagar	79.932	83.501	Outras despesas de exploração	(389.925)	(289.641)
Ativos financeiros designados por valor venal	108	2.161	Adiantamentos de clientes	15.058	22.924	Serviços externos	(318.493)	(259.629)
Outros investimentos financeiros em longo prazo	6.012	1.456	Outras dívidas em longo prazo	64.874	60.577	Tributos	(17.116)	(7.431)
Ativos por impostos diferidos	61.322	59.912	Passivos não Circulante	341.793	380.046	Perdas, depreciação e variação de provisões por operações comerciais	(45.982)	(10.497)
Devedores por operações de circulação em longo prazo	36.257	34.989	Provisões em curto prazo	115.234	92.877	Outras despesas de gestão corrente	(8.334)	(12.084)
Ativo não Circulante	955.364	652.958	Dividas em curto prazo	113.432	464.192	Amortização do imobilizado	(16.211)	(24.400)
Estoques	64.798	61.157	Dividas com empresas do grupo e associadas	77.024	438.003	Depreciações e resultados por alienações do imobilizado	(510)	4.692
Provisões, produtos em andamento e outros	47.449	40.029	Dividas com entidades de crédito	36.408	26.189	Outros resultados	(3.722)	(157)
Adiantamentos a fornecedores	17.349	21.128	Créditos comerciais e outras contas a pagar	979.483	952.695	Resultado de Exploração	(52.247)	(38.979)
Devedores comerciais e outras contas a receber	754.643	730.402	Fornecedores	691.459	575.623	Receitas financeiras	24.707	40.439
Clientes e obra pendente de certificação	469.442	465.108	Fornecedores empresas do grupo	47.065	38.490	De participares em instrumentos de patrimônio:	7.684	12.949
Empresas do grupo	180.752	161.442	Fornecedores empresas associadas	-	46	Em empresas do grupo e associadas	7.674	12.464
Empresas associadas	26.704	27.574	Créditos diversos	23.667	50.210	Em terceiros	10	485
Devedores diversos	76.712	74.715	Remunerações pendentes de pagamento	18.748	14.133	De valores negociáveis e outras receitas financeiras:	17.023	27.490
Pessoal	1.033	1.563	Adiantamentos de clientes	198.544	274.193	Em empresas do grupo e associadas	6.515	22.971
Outros créditos com as Administrações Públicas	30.376	33.164	Outras dívidas com as Administrações Públicas	40.736	39.087	Em terceiros	10.508	4.519
Investimentos em empresas do grupo e associadas em curto prazo	136.969	613.005	Periodizações	976	2.846	Despesas financeiras	(18.253)	(37.281)
Créditos para empresas do grupo e associadas em curto prazo	54.514	523.505	Passivo Circulante	1.249.861	1.551.697	Diferenças de cambio	(2.197)	5.289
Outros créditos para empresas do grupo por imposto de sociedades	81.499	88.730	Total Patrimônio Líquido e Passivo	2.248.369	2.575.382	Depreciação e resultado por alienações de instrumentos financeiros	39.730	32.456
Outros investimentos em curto prazo	956	770				Depreciações e perdas	10.031	32.456
Investimentos financeiros em curto prazo	424	374				Resultados por alienações e outras	29.699	-
Periodizações	48.146	26.511				Resultado Financeiro	43.987	40.903
Caixa e outros meios líquidos equivalentes	257.649	257.811				Resultado antes de Impostos	(8.260)	1.924
Tesouraria	179.906	189.086				Imposto sobre lucros	15.588	27.302
Outros ativos líquidos equivalentes	77.743	68.725				Resultado do Exercício	7.328	29.226
Ativo Circulante	1.293.005	1.722.424						
Total Ativo	2.248.369	2.575.382						

DÓLAR

compra/venda

Câmbio livre BC - R\$ 5,3602 / R\$ 5,3608 **

Câmbio livre mercado - R\$ 5,3490 / R\$ 5,3510 *
Turismo - R\$ 5,4500 / R\$ 5,5330(*) cotação média do mercado
(**) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado no dia: -0,39%

OURO BM&F
R\$ 293,050

BOLSAS

B3 (Ibovespa)

Variação: -0,50%

Pontos: 99.771

Volume financeiro: R\$ 17,436 bilhões

Maiores altas: JBS ON (2,97%), Petrobras ON (1,44%), Positivo ON (1,42%)

Maiores baixas: Quali-corp ON (-8,10%), Magazine Luiza ON (-6,45%), Via ON (-6,35%)

S&P 500 (Nova York):

-1,15%

Dow Jones (Nova York):

-0,71%

Nasdaq (Nova York):

-1,87%

CAC 40 (Paris): -0,42%

Dax 30 (Frankfurt):

-0,86%

Financial 100 (Londres):

-0,0%

Nikkei 225 (Tóquio):

-0,16%

Hang Seng (Hong Kong):

1,67%

Shanghai Composite

(Xangai): 0,83%

CSI 300 (Xangai e Shenzhen): 0,79%

Merval (Buenos Aires):

0,44%

IPC (México): -1,12%

ÍNDICES DE

INFLAÇÃO

IPCA/IBGE

Junho 2021: 0,53%

Juros: Taxas abandonam queda e ficam voláteis com exterior e ajuste nas NTN-B

Os juros futuros terminaram o dia levemente pressionados para cima na ponta curta e praticamente estáveis nos longos, após manhã de queda uniforme na curva. À tarde, o mercado ficou mais volátil em meio ao aumento da cautela no exterior e fatores técnicos relacionados ao mercado de NTN-B.

O IPCA-15 abaixo do consenso teve efeito maior na primeira parte dos negócios. Com a leitura dos preços de abertura ainda insatisfatória, o indicador não foi suficiente para amparar o recuo das taxas até o fim do dia. Do exterior, a influência veio principalmente da curva americana, que ficou com

inclinação ainda mais negativa nesta terça-feira. Outro destaque foi o leilão de NTN-B do Tesouro, considerado bem sucedido após operações frustradas recentemente.

As principais taxas fecharam nas máximas do dia, com exceção do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2027, que ficou em 13,115%, de 13,14% ontem no ajuste. O DI para janeiro de 2023 terminou com taxa de 13,885% (13,841% ontem no ajuste) e a do DI para janeiro de 2024, com taxa de 13,78%, de 13,737%. O DI para janeiro de 2025 encerrou com taxa de 13,195%, de 13,18%.

Pela manhã, as taxas estavam em queda pelo terceiro dia consecutivo, alimentada

pelas reações ao resultado do IPCA-15 e com os Treasuries em baixa, que continuaram dando suporte ao movimento de correção da alta considerada por alguns players como exagerada na semana passada.

“O ‘headline’ bom escondeu uma abertura ainda pressionada”, comentou a economista-chefe da MAG Investimentos, Patricia Pereira, que reconhece no entanto que há sinais incipientes de melhora vindos dos preços industriais.

O IPCA-15 saiu de 0,69% em junho para 0,13% em julho, ante mediana das estimativas de 0,16%. O movimento foi puxado pela queda dos preços administrados, em função da deflação

de preços de combustíveis e energia, que se sabe artificial, pois será devolvida após o fim das desonerações.

“O qualitativo do IPCA segue ruim, mas com indicadores de menor pressão de demanda”, disse o gestor de renda fixa da Sicredi Asset Cássio Andrade Xavier, que viu o movimento da curva pela manhã mais ligado ao exterior. “Temos um ‘fit’ bom da curva local e nos EUA”, afirmou, destacando sobretudo o comportamento do yield da T-Note de dois anos, pressionado para cima em função das apostas para a política monetária do Federal Reserve.

Isto é Dinheiro

Negócios

BV recebe US\$ 50 mi do IFC para financiar veículos flex, híbridos e elétricos



O BV anunciou que recebeu uma linha de 50 milhões de dólares da International Finance Corporation (IFC), braço do Banco Mundial no setor privado, para financiar a compra de veículos flex, híbridos e elétricos no Brasil.

A operação, com prazo de cinco anos, reforça a aposta do BV, maior financiador de carros seminovos do país, nos chamados “negócios verdes”.

Controlado pelo grupo Votorantim e pelo Banco do Brasil, o BV tem um braço de financiamento de painéis residenciais de energia solar. Em maio, o BV também fez uma parceria com o iFood para financiamento de mil motocicletas elétricas para

entregadores do aplicativo de entrega de comida.

“Vamos entrar mais nesse ecossistema”, disse o diretor executivo de varejo do BV, Flavio Suchek, sobre oportunidades de mercado que o banco enxerga de participar em negócios ligados à indústria de carros elétricos e híbridos, mas não deu detalhes.

O foco nos “veículos verdes” também deve ajudar o BV na sua meta de neutralizar emissões de toda a frota de veículos que ele financia até 2023, via compra de créditos de carbono. O grupo afirma já ter compensado quase um milhão de toneladas de CO2 desde o início do programa, em 2021.

Esta é a terceira operação do IFC voltada para o setor,

após ter repassado 275 milhões de dólares ao Banco Alfa e 200 milhões de dólares ao Itaú Unibanco, também para financiar a compra de veículos com emissão menor ou nula de carbono.

Segundo o responsável pela área de instituições financeiras para Brasil e Cone Sul do IFC, Rogerio Santos, apesar de quase toda a frota de veículos de passeio fabricada nos últimos anos já ser da categoria flex, o foco das novas linhas concedidas pelo órgão é para financiar carros elétricos e híbridos.

“E faz parte do acordo com o BV que haverá uma mensuração da redução de dióxido de carbono nos veículos financiados”, disse ele.

Reuters

Volkswagen vai parar turno de produção em Taubaté por 3 semanas

A Volkswagen vai parar por três semanas do mês que vem um dos dois turnos da fábrica de Taubaté, no interior paulista, pelo mesmo motivo que há mais de um ano causa interrupções na produção da indústria automotiva: a falta de componentes eletrônicos.

Conforme informações do sindicato local, a fábrica de Taubaté, onde são produzidos os modelos Gol e Voyage, terá férias coletivas entre 8 e 26 de agosto em um turno de produção, o que representa cerca de 800 trabalhadores.

A montadora confirma que protocolou férias coletivas de 20 dias em razão da falta de semicondutores. Já na próxima sexta-feira, antes das férias, a fábrica toda

vai parar, também por falta de peças. Entre fevereiro e março, o turno de produção da tarde em Taubaté também ficou com as atividades suspensas em decorrência da falta de componentes.

Em São José dos Pinhais (PR), onde a Volks monta o utilitário esportivo T-Cross, a produção volta na segunda-feira, após três semanas de paralisação completa. Já no ABC, após o retorno, no início do mês, do pessoal das férias de dez dias, a montadora reduziu em 24% a jornada de trabalho nas áreas de produção, e em 12% os salários, porque não há peças suficientes para manter o ritmo da fábrica, que produz os modelos Polo, Virtus, Nivus e Saveiro.

Exame



Mercado Livre (MELI34) terá mais vendas em meio à queda do setor, diz Goldman Sachs



A projeção dos analistas da casa é de que o volume de vendas (GMV) do Mercado Livre cresça 17% no seu resultado financeiro do 2T22, em meio a um setor que terá queda de 4% no mesmo indicador em igual período.

“Enquanto o Mercado Livre pode restringir seletivamente o investimento em iniciativas que aposta no crescimento de médio prazo em itens de supermercado, o investimento contínuo na rede logística e contratação de talentos contrasta com o notável trade-off entre crescimento e lucratividade que seus principais pares são forçados a escolher”, diz o relatório do banco de investimento.

Para casa, o custo de aquisição do cliente (CAC) menor do que pares como Via (VIAA3) e Magazine Luiza (MGLU3) deve ser uma vantagem competitiva para a varejista argentina.

“Notamos que, se excluirmos os dados da Kabum, a projeção é de que o GMV global do Magazine Luiza seria estável em relação ao ano anterior e o 1P [vendas próprias] teria uma retração na casa dos 15%”, dizem os analistas da casa.

Vendas no varejo sofrem retração:

As vendas do varejo online caíram 4,2% no trimestre que acabou em junho, segundo dados da MCC/Neotrust apresentados em relatório do Goldman Sachs desta semana.

Somente em junho, o varejo online apresentou uma retração de 5,7%, ante uma baixa de 6,4% em abril e uma queda de 1% em maio.

Os números vem em meio a uma sucessiva de altas, com 19% no 4T21 ante 11% de alta no 1T22.

Assim, a pesquisa – que é realizada desde meados de 2018 – mostra que o trimestre mais recente, que findou em junho, foi o pior da série histórica.

Além disso, os especialistas do Goldman Sachs projetam um crescimento gradual e lento, no menor ritmo dos últimos anos – ainda que em comparação com o ano de 2019, no pré-pandemia.

Suno